

Alfândega. Auditores fiscais da Receita Federal fizeram ontem o Dia Nacional de Paralisação Aduaneira em portos, aeroportos e zonas de fronteiras de todo o País. O movimento é contra o Projeto de Lei 5864/2016, que tramita na Câmara dos Deputados desde março.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

USP pesquisará como proteger Santos do aumento das ressacas

Equipe da universidade foi contratada pela Codesp, que irá custear o estudo, anunciou o presidente da Docas

FERNANDA BALBINO
DAREDAÇÃO

Nos próximos seis meses, pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) vão estudar as ações necessárias para minimizar os efeitos das ressacas que atingem a Ponta da Praia, em Santos. Isso será possível graças à assinatura de um aditivo no contrato que a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) mantém com a instituição de ensino. A construção, na Cidade, de um novo modelo físico reduzido do Estuário de Santos, com as instalações do Porto, também está prevista para ocorrer neste período.

Essas medidas foram anunciadas pelo diretor-presidente da Companhia Docas, José Alex Oliva, ontem, durante o lançamento do projeto *Por Dentro do Porto 2017*, da TV Tribuna, na sede da emissora, no Centro de Santos. Segundo ele, o aditivo foi assinado na tarde da última terça-feira.

Há 11 meses, a Codesp decidiu contratar a USP para analisar, por dois anos, os efeitos da dragagem na região e, ainda, os impactos de uma eventual restrição no alargamento do canal de navegação às operações portuárias. Essa limitação foi proposta pelo Ministério Público Federal, que aponta a obra como a principal causa da erosão nas praias de Santos.

Os professores da universidade já apresentaram um primeiro relatório, com conclusões iniciais. O texto, em análise na Autoridade Portuária, destaca que a restrição do alargamento trará prejuízos às operações e poderá causar a falência do complexo marítimo.

Conforme um dos pesquisadores da USP, o professor Paulo Alfredini, apenas 4% da erosão na Ponta da Praia é causada pela dragagem. Os outros 96% se referem à urbanização da Cidade e às mudanças climáticas globais.

A equipe da universidade ainda continuará nessas pesquisas



CARLOS NOGUEIRA

Ressaca na Ponta da Praia: especialistas da Universidade de São Paulo vão propor medidas para proteger a orla santista das fortes ondas



CARLOS NOGUEIRA

Debate sobre o cais santista ocorreu durante lançamento do *Por Dentro do Porto 2017*, no auditório TV Tribuna

e, agora, passará também a analisar como reduzir os efeitos das ressacas, cada vez mais frequentes, na região. De acordo com Oliva, a estatal incluiu esse tema no contrato com a instituição de ensino a partir de um pedido da Prefeitura de Santos. A Docas custeará a nova pesquisa. Mas o executivo não revelou quanto será investido nesta tarefa.

“Não tem como evitar a maré. Não tem como evitar ondas maiores com o aumento do nível do mar. O que precisa fazer para minimizar esses efeitos? É isso que o estudo vai identificar. Podem propor ações em termos de obras hidráulicas, engordamento de praias ou outras opções”, destacou o diretor-presidente da Codesp, José Alex Oliva.

O professor Alfredini já defendeu a construção de molhes guias-correntes, uma espécie de quebra-mar implantado a partir do calçadão da Ponta da Praia. A estrutura protegeria a faixa de areia nas praias da região das correntes marítimas, reduzindo a erosão. Para o especialista, esta também pode ser uma maneira de conter as ressacas, além de reduzir o assoreamento no Trecho 1 do canal de navegação, que vai da entrada da Barra até o Entrepósito de Pesca. Este é o trecho onde há maior registro de deposição de sedimentos, principalmente no período de inverno, de abril a novembro, quando as ressacas são mais constantes,

MODELO FÍSICO DO PORTO

O aditivo contratual ainda prevê que os pesquisadores da USP vão implantar, em um imóvel da Docas, um novo modelo físico do Porto em escala reduzida. O plano é que ele se torne um centro de pesquisas.

Segundo Oliva, para a construção de um modelo em escala do complexo marítimo, serão necessários cerca de 2,5 mil metros quadrados. A expectativa é de que um dos armazéns desativados do cais santista seja utilizado para o empreendimento. O local ainda não foi escolhido. “O primeiro (armazém) que tínhamos definido tem muitos pilares e, na hora de fazer o modelo, esses pilares iriam interferir na geometria do modelo. Por isso, ainda vamos estudar com o pessoal e vamos definir o melhor local”, destacou o diretor-presidente da Codesp.

2ª temporada

A TV Tribuna lançou ontem a segunda temporada do projeto *Por Dentro do Porto*, série de programas que explica ao público as operações, os desafios e as curiosidades do Porto de Santos, suas empresas e trabalhadores. A primeira temporada foi ao ar de abril a setembro deste ano. A segunda será apresentada no próximo ano. A cerimônia de lançamento reuniu empresários e autoridades do setor, além de diretores do Grupo Tribuna. Durante o evento, houve um debate com o tema *Perspectivas do Porto de Santos para o próximo ano*, com a participação do presidente da Codesp, Alex Oliva, e do consultor portuário Fabrizio Pierdomenico.

Ministério irá reorganizar setor

■ O Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPAC) prepara a reorganização de seu setor portuário. O novo organograma deve ser definido ainda nesta semana. A expectativa é de que seja publicado um decreto com a definição da nova estrutura e a nomeação de um novo secretário nacional para o segmento.

A informação foi anunciada pelo diretor-presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), José Alex Oliva, ontem, no lançamento do projeto *Por Dentro do Porto 2017*, no auditório TV Tribuna, em Santos. Segundo o executivo, também ontem, uma reunião extraordinária tratou do tema, na sede do MTPAC, em Brasília.

Em maio, após o impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT), o Governo Federal extinguiu diversas pastas, entre elas a Secretaria dos Portos (SEP), que era vinculada à Presidência da República e tinha status de ministério. O segmento, então, ficou sob a responsabilidade do então Minis-

Demanda

CARLOS NOGUEIRA



“Os empresários querem saber as regras do jogo, (...) quem toma as decisões”

Fabrizio Pierdomenico, consultor portuário

tério dos Transportes que, além dos portos, passou a tratar também da aviação civil.

A partir daí, surgiu a preocu-

pação do setor com a ausência de um representante governamental único dos portos para a tomada de decisões, mesmo que subordinado ao ministro Maurício Quintella.

Atualmente, o MTPAC conta com a Secretaria de Políticas Portuárias (SPP), que está sob o comando de Luiz Fernando Garcia da Silva, e a Secretaria de Infraestrutura Portuária (SIP), capitaneada por Daniel Maciel de Menezes Silva. Ambas dividem a atenção e os recursos da pasta com outras seis secretarias, três relacionadas à aviação e três de políticas de transporte.

Para o consultor portuário Fabrizio Pierdomenico, o setor aguarda uma definição do Governo Federal, principalmente em um momento em que estão sendo discutidas renovações de contratos e autorizações para exploração de áreas.

“Os empresários querem saber as regras do jogo, para onde vão os processos e quem toma as decisões. Falta de decisões atrapalha investimentos”, afirmou.

Operações vão crescer em 2017

Perspectiva

“Eu estou trabalhando com 3,5% de crescimento para 2017”

Alex Oliva, presidente da Codesp



CARLOS NOGUEIRA

néis sólidos, enquanto a carga geral deve crescer 1,6% e o transporte de líquidos, 0,8%. “2017 será um bom ano. Melhor do que 2016. Mas a alta projetada do PIB (Produto Interno Bruto) é pouco para uma economia como a nossa”, destacou o consultor portuário.

Por outro lado, Oliva segue otimista e espera um melhor desempenho das operações. “Eu estou trabalhando com 3,5% de crescimento para 2017. Vamos ver quem ganha. Faço votos que seja eu”, afir-

mou. Pela expectativa do executivo, a movimentação de cargas no cais santista deve atingir 117,9 milhões de toneladas no ano que vem.

O diretor-presidente da Codesp leva em conta os sucessivos registros de movimentação de cargas registrados nos seus últimos 11 meses de gestão. Além disso, ele aponta “o potencial e a capacidade” que o complexo santista tem de vencer dificuldades, diante de todos os problemas que foram enfrentados em 2016